

# SHABAT SHALOM

Edição 890  
22 DE AGOSTO DE 2020  
2 DE ELUL DE 5780

שבת שלום



## SHOFETIM שֹׁפְטִים

PARASHÁ: Deuteronômio 16:18-21:9

HAFTARÁ: Isaías 51:12-52:12

B'RIT HADASHÁ: Lucas 21:5-28

## PEDIDO DE ORAÇÃO

Edição em Inglês/Editor Geral:  
Richard-Amram Elofer  
richard@elofer.com

Edições em outros idiomas:

Russo: Alexandra Obrevko  
sashok\_I@mail.ru

Francês: Sabine Baris  
sabinebaris@gmail.com

Holandês: Hubert Paulleta  
hpaulleta@hotmail.com

Espanhol: Cláudia Masiero  
masiero.ca@gmail.com

Edição em Português:  
Carlos Muniz  
cdmuniz@gmail.com

Projeto gráfico:  
Carlos Muniz e Cláudia Masiero  
Parashá Infantil:  
Darlan Grossi e Leticia Assef  
Tradução:  
Carlos Muniz

*As versões bíblicas adotadas preferencialmente são "Bíblia Hebraica" traduzida por David Gorodovits e Jairo Fridlin (Editora Sêfer) e "Novo Testamento Judaico" traduzido por David H. Stern (Editora Vida), salvo indicação após o versículo.*

Para mais informações, acesse:

<https://wjafc.globalmissioncenters.org>

**Oramos semanalmente pelo Ministério Judaico e seus parceiros. Sugiro que oremos de 23 a 29 de Agosto por Viktor e Irena Vyatoha, que apoiam o CMFJA em Kiev, na Ucrânia. Oremos por eles e sua família.**

Boletim semanal de informação e treinamento publicado pelo World Jewish Adventist Friendship Center (Centro Mundial de Fraternidade Judaico Adventista) com o apoio da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia - Escritório da Missão Adventista.

### LINKS ÚTEIS:

#### INSCRIÇÃO PARA RECEBER O BOLETIM:

<http://adv7.in/29u>

#### SHALOM ADVENTURE (em inglês):

[www.shalomadventure.com](http://www.shalomadventure.com)

#### FACEBOOK:

[facebook.com/WJAFC](https://facebook.com/WJAFC)

#### INSTAGRAM:

[@shabatshalom](https://www.instagram.com/shabatshalom)

#### TWITTER:

[@bethbneitsion](https://twitter.com/bethbneitsion)

#### CENTRO MUNDIAL DE FRATERNIDADE JUDAICO ADVENTISTA (em inglês):

[wjafc.globalmissioncenters.org](http://wjafc.globalmissioncenters.org)

### NESTA EDIÇÃO:

**Notícias 3**

**Parashá 4**

**Haftará 7**

**Escritos Apostólicos 8**

**Histórias e tradições 9**

**Canto da inspiração 9**

**Parashá infantil 10**

### Edições em italiano e alemão

Gostaríamos de organizar equipes para traduzir o boletim em italiano e alemão. Se você escreve em um destes idiomas e gostaria de colaborar conosco, entre em contato através do e-mail [eloferr@gc.adventist.org](mailto:eloferr@gc.adventist.org).



Beth B'nei Tsion  
Brasil



WJAFC  
World Jewish Adventist  
Friendship Center



## ROSH HASHANÁ 5781

Pensando na minha juventude, o Rosh Hashaná foi um dos festejos mais memoráveis. Ainda me lembro de como era importante para mim e para a minha família. Foi sempre em Setembro, perto do período que se chama "de volta às aulas", logo após o fim do Verão (eu vivia na França). Era um grande período de três semanas, que inclui Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot. Mas posso dizer sem hesitação que os dias de maior significado foram Rosh Hashaná e Yom Kipur. Nesses dias não ia à escola mas passei esses dias inteiramente na sinagoga que o meu pai fundou num subúrbio de Paris. Rosh Hashaná não é o nome que hoje em dia é dado na Bíblia. A Torá chama-lhe Yom Teruá, que significa a Festa das Trombetas ou Shofar. De fato, existem apenas dois textos em toda a Bíblia que falam da Festa das Trombetas, ambos encontrados na Torá: Levítico 23:25 e Números 29:1-6. Sobre esta festa, sabemos que foi uma celebração no primeiro dia do sétimo mês, com uma santa convocação. Foi também considerado um dia de descanso (Shabatón), uma vez que nesse dia não se devia fazer nenhum trabalho profissional. No texto, este dia é chamado "um memorial de soar trombetas" (Levítico 23:24). Devido à proximidade desta celebração ao Yom Kipur, o povo judeu ligou esta celebração do Yom Teruá e a celebração seguinte dez dias depois, o Dia das Expições ou Yom Kipur. Porque o Yom Kipur é um dia de julgamento (Expições), a Festa das Trombetas, que na nossa discussão abaixo se chamará Rosh Hashaná, também foi ligada ao julgamento. Sobre Rosh Hashaná, o primeiro ponto da agenda é o sopro do shofar. Ao soprar o shofar, Israel está proclamando que D'us é o Rei do Universo e Rei sobre Israel. Porque Ele é Rei, Ele tem o direito de julgar o Seu povo. O povo judeu aproxima-se deste dia cheio de confiança no grande amor de D'us, porque a Bíblia afirma o grande amor que D'us tem pelo Seu povo Israel; e porque os últimos 4000 anos de história provaram (se isso foi necessário), através de toda a protecção e milagres do Eterno, o quanto Ele ama o Seu povo. Assim, quando os judeus vêm a esta festa, eles vêm com sentimentos de alegria e confiança. Desde o exílio babilônico, esta festa tem sido chamada Rosh Hashaná, que significa, "Cabeça do Ano". Assim, é considerado o primeiro dia do ano, o dia de Ano Novo. Em Rosh Hashaná, o calendário judeu muda a sua data de ano, assim até 18 de Setembro estamos no ano 5780, depois em 19 de Setembro começaremos o ano judaico 5781. Se tiver amigos judeus, muito em breve será altura de lhes dizer "Feliz Ano Novo", ou "Shaná Tová" em hebraico. Todas as explicações, regras, tradições e leis relacionadas com o Ano Novo e Rosh Hashanah são debatidas no folheto do Talmud, "Rosh Hashaná", que pode ser lido e estudado em Sefaria.org. O Talmud primeiro explica que o povo judeu tem quatro dias de ano novo todos os anos civis: 1º de Nissã 1 é o dia do ano novo que determina o calendário das festas. De acordo com este calendário, a primeira festa é Pêssach, e todas as datas das festas seguintes são fixadas a partir de 1º de Nissã. O segundo dia de ano novo é 1º de Elul, o ano novo para o dízimo e particularmente o dízimo dos animais (rebanhos e manadas). O terceiro ano novo é Rosh Hashaná, em 1º de Tishrê, que inicia o Ano Novo com o perdão; e o quarto ano novo é o ano novo para as árvores em 15 de Shevat (Tu Bishvat). Porque em Rosh Hashaná Israel declara e aceita o Eterno como Rei do Seu povo e Criador do Universo, isto significa que também aceitam que D'us tem o direito de julgar o Seu povo. Portanto, em Rosh Hashaná, o povo judeu concentra-se em pedir perdão a D'us pelos seus pecados, e particularmente pelos pecados que cometeram para com outras pessoas. Depois têm os próximos 9 dias, até Yom Kipur ir ter com as pessoas que magoaram ou ofenderam, e pedir-lhes perdão. No judaísmo, diz-se que no Yom Kipur os pecados perdoados são apenas aqueles contra D'us, e contra os outros, se o perdão tiver sido pedido antes do tempo aos pecadores contra eles. Nos escritos históricos dos Adventistas do Sétimo Dia, uma pessoa pode encontrar um grande corpo de discussão sobre as Festas, mesmo que não as celebrem como os judeus, porque estas Festas são vistas em ligação com o ministério de Yeshua e o plano de salvação. De particular interesse para os Adventistas do Sétimo Dia é a Festa das Trombetas (Yom Teruá ou Rosh Hashaná), devido à sua ligação com o livro da Revelação (Apocalipse), onde está escrito: "A seguir, vi outro anjo voando pelo céu com as boas-novas eternas para serem proclamadas aos que vivem na terra - a cada nação, tribo, língua e povo. Ele disse em alta voz: "Temam a D'us, deem-lhe glória, porque chegou a hora do seu juízo! Adorem aquele que fez os céus e a terra, o mar e as fontes d'água." (14:6,7). A mensagem do anjo é "Temam a D'us, deem-lhe glória, porque chegou a hora do seu juízo" Esta mensagem de juízo é também o apelo de Rosh Hashaná: arrepender-se e estar preparado para o julgamento. Esta tem sido a mensagem fundadora dos Adventistas do Sétimo Dia desde a primeira parte do século XIX. Este é o apelo a ser proclamado imediatamente antes da Segunda vinda de Yeshua HaMashiach.

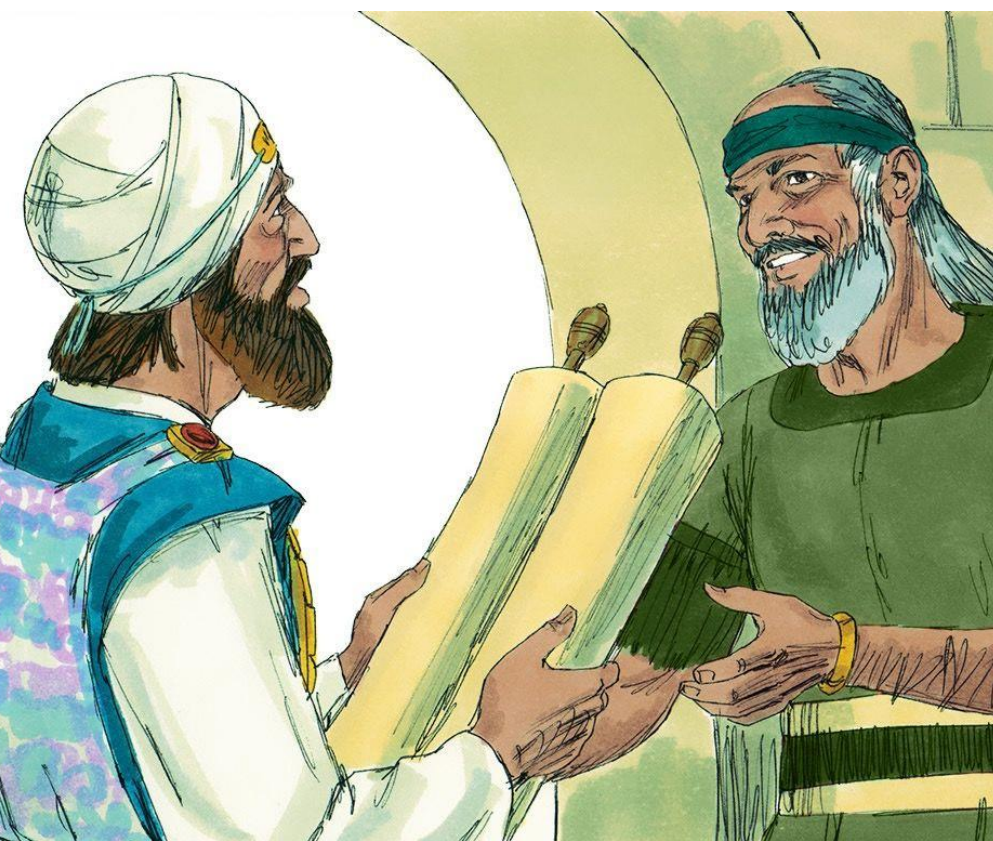
# PARASHÁ SHOFETIM

פְּרָשָׁה שׁוֹפְטִים

DEUTERONÔMIO 16:18-21:9

## VISÃO GERAL

Moshe orienta Israel a indicar juízes e oficiais nas cidades. Suborno mesmo em valor pequeno é proibido. Árvores não podem ser plantadas no altar do Eterno, como fazem os idólatras. Defeitos físicos em animais designados para ofertas e outros pontos de desqualificação são ensinados. O Grande Sanhedrin (Sinédrio) deve fazer decisões vinculadas em situações novas, de acordo com a Torá. Um mestre experiente que se recusar a seguir decisões haláchicas deve ser punido com a morte. Um rei hebreu deve apenas ter posses e símbolos de poder de acordo com a honra do cargo, mas não para auto exaltação. Ele deve fazer dois rolos da Torá; um para ser mantido consigo para onde for, e assim ele não se tornará arrogante. Nem os cohanim nem os levitas podem herdar terras em Israel; antes, eles devem ser mantidos pelo povo através dos dízimos. Toda forma de vidência é proibida. O Eterno promete ao povo hebreu que enviará profetas para guiá-los, e Moshe explica como um profeta genuíno pode ser identificado. Cidades de refúgio devem ser providas para que um homicida culposo escape do “vingador de sangue” da família do falecido. No entanto quem matar dolosamente deve ser entregue ao vingador. Moshe orienta aos filhos de Israel a não alterar limites para aumentar sua propriedade. Duas testemunhas que conspirarem para enquadrar um terceiro devem ser punidas com a mesma punição planejada à parte inocente. Um Cohen deve ser ungido quando Israel for à guerra e assim despertar fé no Eterno. Entre os desqualificados para guerrear está quem construir uma casa mas não tiver ainda morado nela ou quem estiver temeroso ou acovardado. A um inimigo deve ser dada a oportunidade de fazer a paz, mas se eles se recusarem, todos os homens devem ser mortos. As árvores frutíferas devem ser preservadas e não cortadas durante o cerco. Se um cadáver é encontrado entre as cidades, os anciãos da cidade mais próxima devem tomar uma novilha, abatê-la, e lavar as mãos sobre ela, dizendo que eles não são culpados da morte.



FreeBibleImages.org

*"E quando se sentar sobre o trono de seu reino, escreverá para si duas cópias desta Torá num livro, diante dos sacerdotes-levitas, e o terá consigo, e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao Eterno, seu D'us, para guardar todas as palavras desta Torá e estes estatutos, para cumpri-los"*  
(Deuteronômio 17:18,19)

# NÃO ERGUER PEDRAS SAGRADAS

A Parashá declara: “E não levantarás para ti um pilar, (matseiva, uma pedra sobre a qual trazer uma oferta) porque o Eterno, teu D'us, odeia.” (Deuteronômio 16:22). O rabino Tzvi Elimelech Shapiro de Dinov comentou: "Há pessoas que são rígidas e inflexíveis. Têm certos hábitos e costumes e não estão dispostas a desviar-se deles. No entanto, isto é um erro. Este dia não é semelhante a qualquer dia anterior, e não há duas situações exatamente iguais. O que é correto fazer em qualquer situação depende de todas as circunstâncias únicas dessa situação. Isto pode ser compreendido a partir do nosso verso. Não erga uma forma rígida ou teimosa, independentemente da situação ('matsav', que tem a mesma raiz que 'matseiva' - significa 'situação'). Em vez disso, deve agir sempre de acordo com as necessidades desse momento em particular". (Aish.com). Uma pessoa que faz as coisas incontrolavelmente sem refletir sobre a situação tomará muitas decisões erradas. Apenas alguém que seja capaz de recuar para considerar a nova situação em comparação com os princípios da Torá e da B'rit Hadashá terá o conhecimento necessário para apreciar o que é o correto a fazer em cada situação. Em consequência, quanto mais porções da Bíblia estudarmos e aprendermos, maior será a nossa capacidade de fazer distinções entre o certo e o errado, o bem e o mal.

## SACRIFÍCIO SEM DEFEITO

O capítulo 17 de Deuteronômio começa com uma recomendação especial para o sacrifício no santuário: “Não sacrificarás ao Eterno, teu D'us, boi ou cordeiro que tenha defeito ou qualquer imperfeição, porque isto é uma abominação ao Eterno, teu D'us.” (Deuteronômio 17:1). Os sacrifícios têm alguns significados especiais. São dados pelo povo de Israel honestamente e com um profundo sentimento de arrependimento vindo do fundo do seu coração para pedir perdão a D'us. Esta é a razão pela qual a qualidade dos sacrifícios oferecidos deve reflectir os motivos profundos do seu coração, a profundidade do seu compromisso com o Eterno. A qualidade do sacrifício representa a entrega do próprio crente a D'us, é uma expressão da sua devoção e, portanto, não deve ser manchada por qualquer defeito. É exatamente o que o rabi Shaul pede aos crentes de uma das suas congregações:

“Façam tudo sem queixas nem discussões, para que sejam filhos de D'us inculpáveis e puros, sem defeito, em meio a uma geração desorientada e perversa, e na qual devem brilhar como estrelas no céu” (Filipenses 2:14,15). No entanto, além disso, os sacrifícios estão lá, no santuário para simbolizar a vida perfeita do Messias, que dá a sua vida pelo seu povo, embora esteja sem defeitos e sem culpa. Isaías diz na sua profecia: “Ele foi oprimido e afligido, mas calou e não se pronunciou. Como cordeiro que é levado para a matança, e como ovelha que fica muda ante seus tosquiadores, não abriu sua boca. Com opressão e juízo iníquo foi aprisionado; acaso alguém (das nações) argumentou para com sua geração: 'Ele foi exilado da terra dos vivos pela transgressão do meu povo, e por isso recebeu esse duro golpe'? E seu túmulo foi feito entre os dos malévolos, e sua tumba feita pelos poderosos, embora não tivesse praticado violência nem houvesse mentira em sua boca.” (Isaías 53:7-9). Também é a característica do cordeiro pascal: “nem quebrarão o osso” (Êxodo 12:46). E tal característica é aplicada aos justos: “Numerosas são as aflições dos justos, mas Ele os livra de todas elas. Preserva todo o seu ser, nem sequer um osso é quebrado.” (Salmo 34:20,21).

## A ESCOLHA DE UM REI

Nesta parashá lemos que o Eterno permitiu que Israel fosse governado por um rei: “Quando fores à terra que o Eterno, teu D'us, te dá, e a herdares e nela habitares, e disseres: 'Porei sobre mim um rei, como o fazem todas as nações que estão ao redor de mim' – certamente poderás pôr sobre ti o rei que o Eterno, teu D'us, escolher; dentre teus irmãos porás rei sobre ti – não poderás pôr sobre ti um homem estranho, que não seja teu irmão.” (Deuteronômio 17:14,15).” Esta permissão já era aludida ao tempo de Yaakov e dos seus filhos, uma vez que Yaakov fez uma forte profecia sobre Judá: “O poder não será tirado de Judá, nem o bastão de comando dentre seus pés” (Gênesis 49:10). Foi apenas no tempo de Shmuel, após o fracasso do período dos Juizes, que Israel solicitou um rei como governante sobre eles. Uma das perguntas que o povo de Israel fez, é porque é que quando Israel pediu um rei, não escolheu o próprio Shmuel para ser o seu primeiro rei? Israel já era governado há muito tempo por ele, razão pela qual queriam fazer uma mudança no seu sistema político e



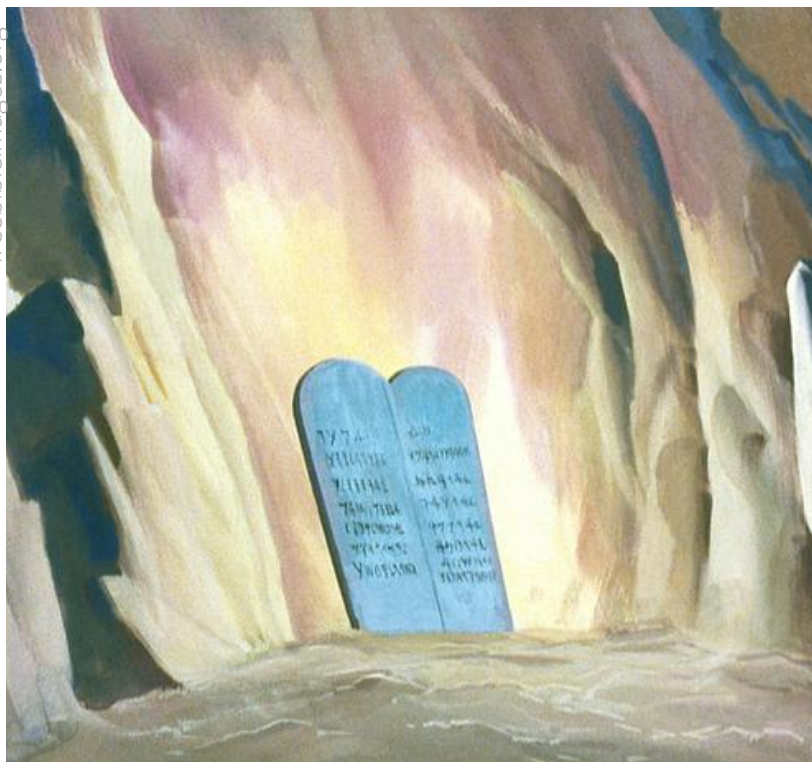
estabelecer a monarquia. Disseram a Shmuel: "e disseram-lhe: 'Eis que estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos.'" (1 Samuel 8:5a). Podemos supor que Shmuel ficou magoado, e talvez zangado com esta observação, pois ninguém gosta de ser considerado velho, ainda mais quando sabemos que Shmuel tinha apenas 52 anos quando morreu. E Israel não o escolheu para ser o primeiro rei de Israel, e não queria os seus filhos. Então eles continuaram a falar com Shmuel: "Constitui-nos, pois, agora um rei para nos julgar, como em todas as nações." (1 Samuel 8:5b). A particularidade de Israel era que o seu sistema judicial era dado por D'us através de Moisés, era um dos sistemas mais avançados daquela época, mas após alguns séculos, descobriram que o seu sistema judicial era diferente do de outras nações, e pediram "um rei para nos julgar como a todas as nações". Os Chachamim dizem que não queriam ser julgados pela Torá, mas queriam ter o mesmo sistema judicial que as nações. Isto magoou realmente Shmuel. O estabelecimento de uma monarquia, foi um primeiro passo para Israel ir em direção ao secularismo e rejeitar o Eterno, foi por isso que o Eterno disse a Shmuel: "eles não rejeitaram a ti, e, sim, a Mim, para Eu não reinar sobre eles" (1 Samuel 8:7). Contudo, ainda não encontramos o sistema político ideal na Terra, para ser governado por juízes, depois por reis, depois por governadores, depois por governantes estrangeiros, todos os sistemas falharam, e Israel acabou no exílio.

## QUANTAS ESPOSAS PARA UM REI?

A Torá diz: "Quando fores à terra que o Eterno, teu D'us, te dá, e a herdares e nela habitares, e disseres: 'Porei sobre mim um rei, como o fazem todas as nações que estão ao redor de mim' – certamente poderás pôr sobre ti o rei que o Eterno, teu D'us, escolher (...) não multiplicará para si mulheres, para que o seu coração não se desvie, e não multiplicará muita prata e ouro para si." (Deuteronômio 17:14,15,17). Se um Rei tem esposas demais, pode tornar-se egoísta, cheio de orgulho e esquecer do Eterno. Além disso, se as esposas são de religiões estrangeiras, embora tivessem de se converter antes de ele poder casar com elas, ele poderia não ser capaz de determinar se as suas conversões eram

sinceras, uma vez que ele não pode ler o seu coração e sinceridade, daí a consequência, como vimos, na história, quando Ahav casou com Izével (Jezebel), elas trariam a idolatria para o seu palácio e tentariam impor a sua religião ao povo de D'us. Yochanan Zweig diz, em nome do rabino Kolakowski: "Então vemos que demasiadas esposas para um rei são proibidas pela Torá, mas como é que derivamos quantas são demasiadas? O comentário clássico de Rashi sobre esse versículo no Deuteronômio diz o limite de dezoito esposas, deriva de 2 Samuel 12:8, onde o profeta Natan diz ao rei David, que na altura tinha seis esposas, que "se isto é muito pouco, eu acrescentaria para ti que gostas delas, seria como delas". Cada vez que diz "como elas" significa acrescentar o mesmo número, por isso, como já havia seis, Natan diria que não haveria problema em acrescentar duas vezes, o que totalizaria dezoito. Se esse número de esposas não fosse permitido para um rei, o profeta não o teria sugerido". (Aish.com).

freebibleimages.org



*"Quando guardares todos estes mandamentos que eu te ordeno hoje para cumpri-los, amando ao Eterno, teu D'us, e andando nos Seus caminhos todos os dias" (Deuteronômio 19:9)*

# NÃO VOLTAR PARA O EGITO

O texto da Torá dá muitas regras para o rei tal como está escrito: "Somente não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito para multiplicar cavalos, pois o Eterno vos tem dito: 'Nunca mais voltareis a este lugar.'" (Deuteronômio 17:16). Aqui estão dois comandos que foram considerados literalmente pelo povo de Israel. O primeiro é que o rei não deve levar Israel a regressar ao Egito, e o segundo que Israel nunca mais deve regressar "por esse caminho". Foi estabelecido como regra e lei, através deste verso, que é proibido ao povo judeu regressar ao Egito ou viver no Egito. Houve muita discussão sobre este mandamento e particularmente sobre o tempo de exílio e diáspora. Um destes tempos foi o tempo da deportação da Babilônia. Como sabemos, a Babilônia invadiu Judá do Norte, e muitos Yehudim (habitantes de Judá, que será traduzido como "judeus") sobreviventes não quiseram seguir o destruidor do Templo no Norte e tomaram a direção do Sul como seu líder Jeremias. No entanto, no Sul de Judá estava o Egito. Contudo, Jeremias levou consigo um grupo de sobreviventes e atravessou a fronteira para sul, e lembramo-nos que Jeremias era um Cohen, um sacerdote e estava preocupado com a mobília sagrada do Templo e decidiu levar algumas delas consigo. A caminho do exílio, parou em Moav e escondeu lá a Arca do Concerto numa gruta. Uma tradição muito antiga dá-nos esta história escrita em um dos livros apócrifos, o segundo livro dos Macabeus. Lá está escrito: "Encontra-se, nos documentos, que o profeta Jeremias deu aos deportados a ordem de tomarem do fogo, como já foi indicado. Além disso, confiando-lhes a Lei, o profeta recomendou aos deportados que não se esquecessem dos mandamentos do Senhor. E que, à vista das estátuas de ouro e prata e dos ornamentos de que estavam revestidas, não se deixassem desviar em seus pensamentos. E dizendo outras coisas semelhantes, exortava-os a que não deixassem a Lei afastar-se do seu coração. No documento estava também que o profeta, advertido por um oráculo, ordenou que o acompanhassem com a tenda e a arca, ao sair ele para a montanha onde Moisés, tendo subido, contemplou a herança de D'us. Ali chegando, Jeremias encontrou uma habitação em forma de gruta, onde introduziu a tenda, a arca e o altar dos perfumes, obstruindo, depois, a entrada. Aproximando-se, então, alguns dos que o tinham acompanhado, ao pretenderem assinalar o caminho, não puderam mais identificá-lo. Ao saber disso, Jeremias censurou-os, dizendo: "O lugar permanecerá incógnito até que D'us realize a reunião do seu povo, mostrando-se misericordioso." (2 Macabeus 2:1-7, Bíblia de Jerusalém). Esta tradição parece confirmada por uma escritora moderna: "Antes do templo ser destruído, D'us deu a conhecer a alguns dos seus fiéis servos o destino do templo, que era o orgulho de Israel, e que eles consideravam com idolatria, enquanto pecavam contra D'us. Ele também lhes revelou o cativo de Israel. Estes homens justos, pouco antes da destruição do templo, removeram a arca sagrada que continha as mesas de pedra, e, com luto e tristeza, secretaram-na numa caverna onde deveria ser escondida do povo de Israel." (E.G. White 1SP, 414). Esperamos que um dia a Arca seja encontrada por arqueólogos guiados pela providência divina para demonstrar ao mundo. Mais uma vez, a veracidade da Bíblia. Depois de esconder a Arca da Aliança, Jeremias e o seu grupo de seguidores continuaram a sua viagem para sul e chegaram ao Egito. Contudo, de acordo com a tradição, pouco antes de morrer, Jeremias pediu ao povo de Israel que estava com ele para fazer a promessa de que não ficariam no Egito permanentemente. Assim, deixaram o Egito para obedecerem a D'us.

## HAFTARÁ ISAÍAS 51:12-52:12

Nesta Haftará, o Eterno continua confortando Israel e responde ao grito de angústia não falado de Isaías. No versículo 12, o uso do pronome "tu" significa que D'us dirige esta palavra diretamente ao profeta que se sente temeroso: "Eu, sou Eu somente Quem te consola; quem és tu, para teres medo de um homem que morre, e do filho do homem, que se tornará como palha?" (Isaías 51:12). Quem és tu para teres medo do homem? Eu estou convosco! é a resposta de D'us ao profeta assustado. O profeta é convidado a depositar a sua fé e confiança no Eterno: "Quem és tu, que te esqueces do Eterno que te fez?" (51:13a). Isaías 51 mostra que o Eterno está consciente da situação do Seu povo e de cada um de nós. Será o opressor mais poderoso do que Aquele que fez os céus e a terra? "Aquele que estendeu os céus e fundou a terra, e temes continuamente a cada dia ante o furor do opressor, que se prepara para destruir? Onde está sua fúria, (se amanhã ele já não existe)?" (51:13b). Segundo Radak, este opressor é Senacherib, rei dos assírios. Este opressor desaparecerá, e o Eterno libertará aquele que é oprimido: "Prontamente será libertado o cativo; não o farão baixar à sepultura, nem tampouco lhe faltará o pão." (51:14). O que o povo de D'us precisa é de confiança Nele, Aquele que tem o poder de os libertar de qualquer pessoa e do exílio: "Pois Eu sou o Eterno, teu D'us, que agito o mar, para que rujam suas ondas: Eterno dos Exércitos é o Meu Nome!" (51:15). O Eterno está no controle de tudo, mesmo da natureza, e Ele é o Senhor do exército do céu. Ele tem o poder de agitar as nações que oprimem Judá e de libertar Judá de qualquer exílio. O Eterno continua amando Seu povo e recorda-lhes o que fez por eles no passado: "Minhas palavras pus na tua boca, e na sombra da Minha mão te protegi, para estender os céus e estabelecer os fundamentos da terra, e para proclamar: 'Tu és Meu povo, ó Tsión!'" (51:16). É muito possível que aqui D'us fale diretamente ao profeta: "Pus as Minhas palavras na vossa boca". Isaías tem uma missão a cumprir, e enquanto esta missão não estiver terminada, D'us o protege Eu "cobri-o com a sombra da Minha mão". Esta missão não é dada apenas ao profeta, mas também ao Seu povo, aqui chamado "Tsión", a quem D'us diz: "Vós sois o Meu povo". O seu povo deve proclamar e testemunhar sobre a grandeza do seu D'us, o Eterno. É também claro que estas "palavras na sua boca" significam um convite para estudar a Sua palavra, pois sem estudar não há possibilidade de a partilhar devidamente. No final da Haftará surge um belo texto sobre a proclamação: "Quão formosos são os pés do que traz boas novas, sobre os montes que ascendem para anunciá-las, para proclamar a paz, para fazer saber sobre a salvação, dizendo a Tsión: 'Reina teu D'us!'" (52:7). A tradição judaica viu neste versículo os "belos pés" daquele que anuncia a vinda do Messias, ou seja, Eliyahu. Mas este mensageiro anuncia muito mais do que apenas a vinda do Messias. Isto inclui: 1) a Boa Nova, que foi traduzida no grego como "Evangelho" ou Bessorá; 2) Shalom, que é paz com D'us e com o seu semelhante, e só esta paz trará "felicidade"; 3) Salvação ao povo de D'us que então reinará no reino de D'us. Estes três aspectos da futura redenção são todos aplicados ao próprio Messias que traz a Boa Nova (Evangelho) de Shalom, felicidade e salvação.



## B' RIT HADASHÁ LUCAS 21:5-28

No texto da parashá, temos uma profecia muito interessante e importante dada por D'us ao povo de Israel: "Profeta do meio de ti, dentre os teus irmãos, como sou eu, o Eterno te fará surgir em todas as gerações; a ele ouvireis." (Deuteronômio 18:15). O Eterno enviou a Israel muitos profetas, mas nenhum destes profetas pôde ser comparado a Moshe cumprindo esta profecia. Ninguém foi reconhecido pelo povo judeu como sendo o cumprimento desta profecia. Recordemos que para o povo judeu o dom da profecia não parou com Malaquias, o último profeta da Bíblia hebraica. Os estudiosos judeus afirmam que o dom da profecia tem sido dado continuamente ao povo de D'us, até hoje. Objetivamente, apenas duas pessoas que viveram depois de Moshe tiveram uma influência mundial, Yeshua e Maomé, que fundou o Islã. Mas o texto de Deuteronômio 18 e do Sinédrio Tratado 89a e 90a enumera cinco características de verdadeiros e falsos profetas. Baseiam-se no texto de Moshe em Deuteronômio e que deu um comportamento positivo e negativo em relação a este profeta; ele disse positivamente: 1. "e porei as Minhas palavras em sua boca" (18a) 2. "e ele lhes falará tudo o que Eu lhe ordenar." (18b) Estes dois pontos significam que um verdadeiro profeta deve ser inspirado pelo Ruach Hakodesh, o sopro de D'us, e conseqüentemente estará de acordo com os ensinamentos de Moshe e da Torá, não deve editar nenhuma prescrição que contradiga, acrescente ou subtraia nada das palavras da Torá. No lado negativo, Moshe disse: 3. "E qualquer homem que não ouvir as Minhas palavras, que ele falar em Meu Nome, Eu lhe cobrarei." (19) 4. "Mas o profeta que propositadamente falar alguma coisa em Meu Nome, que não lhe ordenei falar," (20a). 5. ou que falar em nome de outros deuses" (20b). Três pontos aqui, primeiro, a reação da audiência, quem se recusar a ouvi-lo não é fiel a D'us que "vai chamá-lo à responsabilidade". Segundo, sobre o profeta se ele dissesse em nome de D'us coisas que não foram ordenadas por Ele, ou mesmo tentar pregar falsos deuses "este profeta morrerá" (20c). Isso significa que um verdadeiro profeta deve falar a palavra de D'us, partilhá-la com o povo de D'us e praticá-la na sua vida quotidiana, ao contrário, os falsos profetas são aqueles que dizem o que não lhes foi dito, aqueles que profetizam em nome de um ídolo, aqueles que suprimem a profecia de D'us, ou ignoram as palavras de um profeta. O Talmud acrescenta aqueles que cancelam parcialmente e/ou confirmam parcialmente qualquer preceito de D'us. É claro com todas estas características que Maomé é um falso profeta, pois mudou a palavra de D'us, cancelou e modificou os mandamentos de D'us, e ao dar o Corão ao mundo, acrescentou à palavra de D'us quando a Torá disse claramente "não acrescentareis nem subtraireis nada disso." (Deuteronômio 12:32). Agora quanto a Yeshua? Alguns estudiosos judeus que aplicam estas palavras a Maomé, aplicam-nas também a Yeshua. Contudo, fazendo isto, não comparam o ensino de Yeshua com as palavras de Moshe, mas muito mais à forma como, nos séculos, os cristãos interpretaram as palavras de Yeshua. É claramente atestado que Yeshua nunca saiu do judaísmo como está escrito na Torá e no Tanach completo. Ele foi seguido como Rabino por milhares de pessoas, porque ensinou com autoridade e fielmente de acordo com o que foi escrito no Tanach, que é citado muitas vezes. Ele foi aceito como profeta por milhares de pessoas que autenticaram a sua autoridade como vindo de D'us, testemunharam que o que ele previu aconteceu, e foi seguido como Messias de Israel por centenas de pessoas durante a sua vida e por milhares de pessoas porque viram a sua ressurreição, viram como ele leu muitas vezes na mente das pessoas, foram testemunhas da sua ressurreição, atestaram que ele foi enviado pelo Pai, e todas as palavras que ele pregou antes e depois da ressurreição vieram de D'us: "de mim mesmo nada faço, mas digo apenas o que o Pai me ensinou." (João 8:28). A questão que os estudiosos judeus devem considerar é que os cristãos distorceram tanto as palavras e os ensinamentos de Yeshua, que pensam que Yeshua não foi fiel à Torá e não ensinou os seus discípulos a serem fiéis a ela, o que não é correto. A leitura dos Evangelhos ajuda-nos a descobrir que o ensinamento de Yeshua veio de D'us, e que ele foi completamente fiel à Torá de Moshe. Yeshua é o Messias e um verdadeiro profeta. Vendo o Templo com seus talmidim, disse ele: "Está vindo o tempo em que tudo o que vocês vêem aqui será totalmente destruído - nem uma pedra ficará no lugar!" (Lucas 21:6). Foi-lhe ensinado pelo Eterno que o Templo seria destruído e isso aconteceu 40 anos mais tarde. Anunciou que falsos profetas e falsos messias apareceriam depois dele: "Ele respondeu: "Cuidado, não sejam enganados! Porque muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!' e 'O tempo está próximo!'. Não os sigam." (8). Anunciou um tempo difícil: "E quando vocês ouvirem falar de guerras e revoluções, não tenham medo. (...) "Povos lutarão uns contra os outros, nações lutarão entre si, haverá grandes terremotos, epidemias e fomes em vários lugares, e acontecimentos terríveis e grandes sinais provenientes do céu." (9-11). E que estaremos protegidos: "Contudo, nenhum fio de cabelo da cabeça de vocês se perderá." (18). Yeshua era um verdadeiro profeta, todas as profecias que ele deu em nome de D'us aconteceram exatamente como ele as previu. Mas há mais, porque neste texto Yeshua anunciou a forma como o seu regresso ocorrerá: "Alguns profetas e sábios disseram que o Templo seria destruído e reconstruído, e o terceiro dia seria reconstruído." (Lucas 21:6-7). Mas Yeshua disse: "Não se enganem, porque aqui não há templo que possa ser reconstruído. Mas o Eterno é o Espírito e Ele quer um templo que não seja feito de pedras ou de madeira, mas que seja feito de pedras vivas. Quem quiser construir um templo para mim, deve primeiro se reconstruir e ser vivo. Quem quiser salvar a sua vida, deve perdê-la. Quem quiser salvar a sua vida, deve perdê-la. Quem quiser salvar a sua vida, deve perdê-la." (Lucas 21:16-19). Yeshua disse: "Quem quiser salvar a sua vida, deve perdê-la. Quem quiser salvar a sua vida, deve perdê-la. Quem quiser salvar a sua vida, deve perdê-la." (Lucas 21:16-19). Yeshua disse: "Quem quiser salvar a sua vida, deve perdê-la. Quem quiser salvar a sua vida, deve perdê-la. Quem quiser salvar a sua vida, deve perdê-la." (Lucas 21:16-19).

todas as nações dos goyim, e Yerushalayim será pisada pelos goyim, até que a era deles chegue ao fim. "Aparecerão sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações ficarão angustiadas e atordoadas por causa do som e das ondas do mar. As pessoas desmaiarão de medo pela expectativa do que acontecerá com o mundo; porque os poderes no céu serão abalados. E então eles verão o Filho do Homem vindo em uma nuvem com tremendo poder e glória. Quando essas coisas começarem a acontecer, levantem-se e ergam a cabeça, porque vocês estarão próximos da libertação!". (Lucas 21:24-28). Yeshua está em continuidade direta com os profetas da Bíblia Hebraica que anunciaram a vinda do Messias nas nuvens: "Continuou minha visão e percebi que, das nuvens do céu, descia alguém semelhante a um homem; ele se encaminhou na direção do ancião e foi levado à sua presença. Foram-lhe concedidos autoridade, glória e realeza para que todos os povos e nações de todas as línguas o servissem. Sua autoridade será perene, jamais desaparecerá, bem como seu reino, que jamais será destruído." (Daniel 7:13,14). Apenas alguns judeus de hoje acreditam na vinda corporal e gloriosa do "Filho do Homem"; a maioria dos judeus desistiu desta ideia de um Messias físico e acreditam muito mais numa era messiânica, sem um Messias físico. Substituíram-no pelo conceito de Tikun Olam "reparar o mundo". Já não é o Messias que repara o mundo, mas os seres humanos (povo de D'us ou não) que pela sua ação na terra e no seu ambiente estão preparando o mundo para este período messiânico. No entanto, queremos afirmar aqui fortemente que este ponto de vista não é o ensinamento da Bíblia. Todos os que vão nesta direção não estão seguindo-a.

## HISTÓRIAS E TRADIÇÕES

### JULGUE A SI MESMO

Esta história talmúdica ilustra a regra talmúdica: "Não julgues os outros até te colocares em seu lugar". O sábio Chanina ben El'azar tinha uma árvore cujos ramos se inclinavam para o campo de outra pessoa. Como o seu vizinho não se queixava, o rabino Chanina não cortou os ramos. Um dia, um homem veio perante o rabino Chanina e reclamou que os ramos da árvore do seu vizinho estavam entrando no seu campo. Ele queria que o rabino Chanina ordenasse ao vizinho que cortasse os ramos. "Volte amanhã", disse-lhe o rabino Chanina, "e eu julgarei o seu caso". "Porque é que o rebe Chanina quer que eu volte amanhã?" perguntou o homem. Depois da pessoa partir, o rabino Chanina contratou trabalhadores para cortarem os ramos da sua própria árvore que estavam inclinados para o outro campo. No dia seguinte, o homem voltou a queixar-se dos ramos do seu vizinho. O rabino Chanina mandou chamar o vizinho e ordenou-lhe que retirasse os ramos. "Mas, rabino, a sua árvore não se inclina também para o campo do seu vizinho?" protestou o homem. O rabino Chanina disse-lhe para ver com os seus próprios olhos que os ramos tinham sido cortados. Assim, embora o seu próprio vizinho não se importasse, o rabino Chanina sabia que antes de corrigir os outros é preciso primeiro cumprir ele próprio estas regras.

### PUREZA DE MOTIVOS

Tsedacá (caridade e dízimo) é uma mitsvá muito única e especial. O Rabino Meir de Premishlan explica: "Tive um sonho em que a minha alma subiu ao céu e chegou ao Gan Eden (Paraíso) onde me sentei perto dos seus portões. Lá, vi um judeu muito respeitável exigindo sua entrada". "Quem é você? Que méritos tem para merecer a entrada no Gan Eden?" Perguntou o anjo encarregado. "Eu era um rabino". Toda a minha vida estudei e ensinei a Torá. Certamente, mereço entrar por estes portões", respondeu ele. O anjo não ficou impressionado. "Você tem que esperar", respondeu ele. "Temos que verificar se o seu estudo da Torá foi verdadeiramente por amor a D'us ou foi por motivos ocultos". Então outro judeu de aparência distinta chegou aos portões do Gan Eden e quis entrar. "Quem é você e porque merece a entrada em Gan Eden?" Questionou o anjo. "Toda a minha vida dediquei a D'us. Passei os meus dias em oração e estudo da Torá. Mereço certamente o Gan Eden; para quem mais foi criado o Gan Eden?" perguntou ele. "Não tão depressa", respondeu o anjo. "Embora possa ter feito tudo o que afirma,



devemos ter certeza de que foi feito com pureza e sinceridade". Você terá que esperar até o verificarmos minuciosamente". Como o anjo ainda está discutindo com este homem, uma pessoa muito simples aparece aos portões. "Gostaria de ir ao Paraíso", declarou ele. "Quem é você e o que realizou durante a sua vida para ser digno de entrar no Gan Eden?" Perguntou o anjo. "Eu era uma pessoa muito simples e ganhei o meu sustento de uma estalagem à beira da estrada". Sempre que os viajantes vinham com fome e cansados, eu fazia questão de lhes dar comida e alojamento. Se uma pessoa era pobre, cobrava-lhe menos ou não lhe cobrava nada. Fiz o meu melhor para acomodar os meus hóspedes. Mas pensando melhor, talvez eu não seja digno de entrar em Gan Eden, especialmente vendo estes rabinos e estudiosos à espera". "Entre!" exclamou o anjo. Depois o anjo explicou: "Temos de verificar todos os outros para ver se os seus atos foram puros e sinceros. No entanto, ajudar as pessoas necessitadas e dar-lhes comida e alojamento não precisa de qualquer verificação. Não importa porque o fez, desde que a outra pessoa tenha sido ajudada!"

Esta ilustração lembra uma que foi contada por Yeshua sobre caridade na Bessorá de Mateus 25:31-40.

## SUBORNO

O Talmud diz-nos que o "suborno" discutido também vai muito além de passar dinheiro para o juiz e acordos de bastidores. Num dos casos discutidos no Talmud, dois litigantes são enviados para um sábio de renome para arbitragem. Um deles reconhece o juiz e pergunta: "o senhor não ficou no meu hotel?". O rabino respondeu: "sim, fiquei, e agora não posso julgar o seu caso!". Tendo previamente conduzido uma transação comercial, sem qualquer motivo ou contrapartida posterior, não é algo que possamos entender como 'suborno'. Mas o rabino erudito compreendeu corretamente que mesmo isto era suficiente para criar uma pequena ligação, e talvez fosse suficiente para intimidar a outra parte. (a isto se chama hoje "conflito de interesses").

## CANTO DA INSPIRAÇÃO

Próximo ao fim de sua obra como líder e mestre de Israel, Moisés claramente profetizou do Messias por vir. "O Eterno teu D'us", declarou ele às hostes congregadas de Israel, "te despertará um Profeta do meio de Ti, de teus irmãos, como eu; a Ele ouvireis" E Moisés assegurou aos israelitas que D'us mesmo lhe havia revelado isto no Monte Horebe, dizendo: "Eis lhes suscitarei um Profeta do meio de seus irmãos, como tu; e porei as Minhas palavras na Sua boca, e Ele lhes falará tudo o que Eu Lhe ordenar". (Deuteronômio 18:15,18). O Messias devia provir de linhagem real; pois na profecia feita por Jacó o Eterno disse: "O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a Ele se congregarão os povos". (Gênesis 49:10). (AA, 123).

O Eterno previu que Israel desejaria um rei, mas não consentiu em uma mudança nos princípios sobre os quais foi fundado o Estado. O rei devia ser representante do Altíssimo. D'us devia ser reconhecido como o Líder da nação, e Sua lei executada como a lei suprema do país. (PP, 444).



Parashá Infantil

# Shofetim

שׁוֹפְטִים



**"Antes de começarem o combate, o sacerdote ficará na frente dos soldados e dirá: 'Israelitas, escutem o que estou dizendo! Vocês estão aqui para lutar contra os inimigos. Não se assustem, não se apavorem, não fiquem com medo, pois o Senhor, nosso D'us, está com vocês para lutar ao seu lado e salvá-los do inimigo.'" (Deuteronômio 20:2-4, NTLH)**